

## Carta póstuma à Lev Vygotsky

Caro Sr. Lev Vygotsky, tenho ciência que esta carta não chegará diretamente ao senhor, mesmo assim senti a necessidade e desejo de lhe direcionar algumas palavras. Deixo aqui o convite aos pares que, assim como eu, compartilham e entendem a importância que sua teoria teve e ainda representa para a educação, incluindo aqui a educação a distância.

Sou educadora, pedagoga de formação e informata de coração. Graduei-me em 2006 no curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. O período da graduação, foi de intenso aprendizado, trocas, ressignificação de saberes e práticas, de construção e elaboração de significados, enfim um período que marcou pela constância do aprender a aprender, de convivência e interações com o meio e com os pares, e foi durante este período que comecei a identificar-me com as suas idéias e teorias, Sr. Vygotsky.

Acredito que uma de suas teorias mais significativas e utilizadas, tendo em vista sua breve estada entre nós, é a da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), que é a distância entre o que se sabe fazer e que se pode fazer, pois aponta a importância da mediação sociocultural, o que define que cada ser humano é único e por ser assim não devem ser feitas comparações em relação ao seu desenvolvimento. Ou seja, a ZPD é social e cultural. Mas não me estenderei aqui a tentar explicar-lhe sua própria teoria, o que seria de longe uma tentativa um tanto ingênua de minha parte. No entanto, procurarei expor minha compreensão quanto a aproximação da teoria sociocultural com a Informática Educativa e Educação a Distância (EAD).

O uso da Informática na Educação contribui para o desenvolvimento da capacidade cognitiva e contribui para o rompimento da relação vertical entre alunos e professores, proporcionando um aprendizado mais significativo promovendo a cooperação e a colaboração. E por acreditar nisto é que entendo que precisamos buscar, cada vez mais, o elo de ligação entre teoria e prática e uma reconstrução do modo como professores e alunos interagem nos espaços educativos.

De acordo com minha vivência pessoal e profissional, a interação entre os pares em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) é a mola propulsora da EAD.

Sendo a EAD uma modalidade de ensino associada à sociedade contemporânea, as tecnologias sofisticam-se a cada dia, nos permitindo ampliar o potencial para nos comunicarmos, acessar informações e também para podermos aprender.

Foi desta forma que direcionei meus estudos e prática à EAD e a Inclusão Digital, evidenciando e potencializando as relações em ambientes em que a presença física é substituída por ferramentas e ambientes virtuais de aprendizagem, os também chamados ciberespaços. Experiências no ciberespaço me fizeram perceber o quão necessária é uma ação efetiva de valorização do ser humano para o resgate da cidadania e por isso o interesse pela temática da inclusão digital.

A inclusão digital possibilita materialização de oportunidades que somente estão visíveis aos que se sentem incluídos digitalmente, ou seja, ela depende do acesso às tecnologias de informação e comunicação bem como do conhecimento de uso destas tecnologias. Neste contexto emerge a questão da formação docente impactada pela necessidade de uso de tecnologias tanto no aspecto cognitivo como no social/comportamental, em que se faz necessário potencializar este conhecimento na forma de qualificação das relações sociais, da aquisição de conhecimento e das atividades relacionadas ao trabalho. Somos seres de relações e interações sociais, e elas não deixarão de existir, continuarão indispensáveis, o que mudará será a forma como ocorrerão tais relações. Contudo acredito que podemos, utilizando as tecnologias digitais, mediar tais relações e proporcionar a interação e colaboração mesmo a distância.

Escrevo-lhe esta carta, Sr. Vygotsky, com o intuito de evidenciar a importância de sua teoria, e por acreditar que a colaboração propiciada pelos AVA pode potencializar qualitativamente a ZPD, no que se refere ao desenvolvimento cognitivo a partir do contexto social e da interação com os pares. É uma lastima teres tido pouco tempo para desenvolver suas teorias, com certeza se o tempo permitisse poderíamos ter acentuada a relação de sua teoria com a interação por meio da tecnologia.

*Pricila Kohls dos Santos<sup>i</sup>.*

---

<sup>i</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS.